

## Conhecimentos e atitudes sobre aleitamento materno em primíparas da cidade do Recife, Pernambuco

### *Knowledge and attitudes on breastfeeding among mothers of first-born babies in Recife, Pernambuco*

Ana Maria de Carvalho Albuquerque Melo <sup>1</sup>

Poliana Coelho Cabral <sup>2</sup>

Elina Albino <sup>3</sup>

Lúcia Maria Duque Moura <sup>4</sup>

Ana Elizabete Burle de Menezes <sup>5</sup>

Luciana Gonçalves Wanderley <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Nutrição Clínica. Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. Av. Prof. Moraes Rego, 123. Cidade Universitária. Recife, Pernambuco, Brasil. CEP 50.670-901

<sup>2,5</sup> Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

<sup>3</sup> Laboratório Central de Saúde Pública da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco

<sup>4</sup> Hospital da Restauração. Recife, Pernambuco

<sup>6</sup> Departamento de Nutrição. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco

#### Abstract

*Objectives: to verify maternal knowledge on breastfeeding as well as mother's opinion on pacifiers and bottles use as well as the involvement in pre-natal and postnatal breastfeeding orientations by healthcare professionals.*

*Methods: a cross-sectional study was designed involving 143 mothers of first-born babies in 19 maternity hospitals in Recife, Pernambuco, from March 1997 to October 1998. The mothers filled a standardized questionnaire on breastfeeding.*

*Results: the study presented a high prevalence of young mothers (43% under 19 years old). Only 4,2% of the respondents were illiterate and 32,2% had completed high school or college. In general, 61,6% of the mothers had made at least four to seven prenatal visits and 51,8% had received information on breastfeeding at the time. Concerning pacifiers and bottles the findings showed that respectively 80% and 60% of the mothers intended to buy and to use them. Besides almost 10% of the mothers introduced pacifiers and bottles to their babies even in the hospital.*

*Conclusions: this study shows the necessity of a interdisciplinary work to motivate mothers to promote breastfeeding. This requires an effort by health care professionals to suggest mothers that the human milk is the most important infant's food.*

**Key words** Breastfeeding, Infant care, Bottle feeding

#### Resumo

*Objetivos: verificar os conhecimentos das mães sobre amamentação, sua opinião em relação ao uso da mamadeira e chupeta e a participação dos profissionais de saúde na orientação pré e pós-natal sobre aleitamento materno.*

*Métodos: estudo descritivo de tipo transversal, envolvendo 143 primíparas de 19 maternidades da cidade do Recife, Pernambuco, no período de março de 1997 a outubro de 1998. As mães responderam a um questionário padronizado, contendo informações relativas à amamentação.*

*Resultados: verificou-se uma elevada prevalência de mães jovens (43% abaixo dos 19 anos). Apenas 4,2% não tinham escolarização e 32,2% possuíam segundo grau completo ou nível superior. De uma forma geral, 61,6% das mães tinham pelo menos quatro a sete visitas pré-natais e 51,8% relataram terem recebido orientação sobre aleitamento durante esse período. Entretanto, com relação às chupetas e mamadeiras, os achados revelaram que respectivamente 80% e 60% das mães tinham intenção de comprar e usar esses dois utensílios. Além disso, quase 10% introduziram chupetas e mamadeiras ainda na maternidade.*

*Conclusões: este estudo mostra a necessidade de um trabalho multidisciplinar com a finalidade de motivar as mães para promover o aleitamento materno. Isso requer um esforço dos profissionais de saúde no sentido de conscientizar as mães que o leite humano é o mais importante alimento para a criança.*

**Palavras-chave** Amamentação, Cuidado do lactente, Alimentação artificial

## Introdução

O consumo de fórmulas infantis e o uso de mameiras e chupetas pelo lactente, fatos que acarretam sérios danos a sua saúde, ainda são freqüentes no Brasil.<sup>1</sup>

No nosso país, a prática da amamentação está muito aquém da preconizada pela World Health Organization (WHO),<sup>2</sup> que recomenda o aleitamento exclusivo até os quatro a seis primeiros meses, devendo ser prolongado até o segundo ano de vida do lactente. Em Pernambuco, os resultados da II Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição<sup>3</sup> revelaram que a taxa de amamentação no total da amostra, no interior urbano e rural, foi de 106, 88 e 109 dias respectivamente, enquanto na região metropolitana do Recife (RMR) foi de 124 dias. Em relação ao aleitamento exclusivo na RMR, 36,4% das crianças mamarão no primeiro mês decrescendo para 8,4% no quarto mês e 3,6% no sexto mês. No interior urbano e rural, os percentuais foram bastante inferiores: 15,1% e 9,6% respectivamente no primeiro mês de vida, reduzindo-se para 1,0% e 0,4% a partir do quarto mês.

É sabido que nos países do Terceiro Mundo, onde são maiores as desigualdades sociais e desfavoráveis as condições ambientais, a criança de zero a um ano alimentada com fórmulas infantis apresenta risco 14 vezes maior de morrer por diarreia, quando comparada aquela aleitada ao seio.<sup>4</sup>

Alguns estudos têm destacado que o conhecimento das mães sobre amamentação é um dos fatores que contribuem para a adoção dessa prática.<sup>5,6</sup> Jenners,<sup>7</sup> em estudo com primíparas, constatou que a taxa de amamentação exclusiva nos três primeiros meses de vida do bebê, foi significativamente maior entre aquelas que receberam orientação sobre aleitamento materno.

Outro aspecto importante é que o reduzido conhecimento da mãe sobre amamentação implica também em maiores oportunidades para o uso de mameiras e chupetas. Esses objetos, quando inadequadamente higienizados, tornam-se veículos de agentes causadores de enteropatias, tais como bactérias, cistos e ovos de parasitos que provocam pro-

blemas de má-absorção, anemia e diarreia, levando à desnutrição e muitas vezes, à morte.<sup>8,9</sup>

Partindo do pressuposto de que o conhecimento sobre amamentação interfere categoricamente na prevalência e duração dessa prática, os objetivos principais desse estudo foram: 1) verificar os conhecimentos das primíparas participantes do estudo sobre amamentação; 2) conhecer a intenção das primíparas em usar mameira e chupeta no período de aleitamento exclusivo e 3) verificar a participação dos profissionais de saúde na orientação pré e pós-natal sobre amamentação.

## Métodos

### Desenho do estudo e amostragem

É um estudo descritivo do tipo transversal realizado com 143 primíparas, atendidas de março de 1997 a outubro de 1998, em 19 das 22 maternidades das redes pública e privada da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, correspondendo a uma cobertura de 90,5% dos hospitais com este tipo de atendimento.

Considerando o estudo de Victora *et al.*,<sup>1</sup> realizado na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, no qual 70% das crianças recém-nascidas fizeram uso de chupeta nos primeiras sete dias de vida, a amostra foi estimada adotando-se um erro de 8% e um nível de significância de 5% o que resultou numa amostra mínima de 126 primíparas.

A amostra foi selecionada através de amostragem aleatória sistemática, onde de posse da relação das enfermarias, por pavimento e ala de cada maternidade, procedia-se a escolha da primeira mulher alternando-se sempre uma a partir dela e realizando a entrevista, no caso da mulher ser primípara. Adotando tal critério, ficou determinado como amostra para o estudo, o valor mínimo de 50% ou mais do número de leitos de cada maternidade (Tabela 1).

É importante salientar que cada primípara selecionada recebia explicações sobre o estudo e só era entrevistada se concordasse em participar. Não houve casos de rejeição em participar da pesquisa.

Tabela 1

Distribuição de mães sorteadas e primíparas entrevistadas segundo maternidade de origem. Recife, Pernambuco, 1997 a 1998.

Categorias	Maternidades	Mulheres Internadas	Leitos sorteados	Primíparas
	(n)	(n)	(n)	(n)
Públicas	10	325	170	83
Particulares	6	152	80	44
Forças armadas	2	32	20	9
Filantrópicas	1	36	26	7
Total	19	545	296	143

### Coleta e processamento dos dados

O questionário aplicado constou de 34 itens, que abordaram as características pessoais, a história reprodutiva, os conceitos maternos sobre o aleitamento e a atitude da mãe em relação ao uso de mamadeira e chupeta. Todos os questionários foram aplicados pelos autores, no dia seguinte ao parto.

No processamento e análise dos dados, foi utilizado o *software* Epi-info versão 6.04.<sup>10</sup>

### Resultados

As características da amostra encontram-se descritas na Tabela 2. Observa-se que 43,4% das mães tinham menos de 19 anos, sendo classificadas como adolescentes. Por outro lado, apenas 4,2% das mulheres não sabiam ler nem escrever e 39,2% tinham nível de instrução igual ou superior ao segundo grau completo.

Quanto à atenção ao pré-natal (Tabela 3), 96,5% das primíparas tiveram acesso a esse serviço, com um número médio de consultas em torno de  $6,4 \pm 2,1$ . Cerca de 46,4% dessas mulheres iniciaram o pré-natal até o terceiro mês de gestação. No entanto, apesar da elevada frequência a esse serviço, quase 60% do total de mães ( $n = 58$ ), relataram não ter recebido nenhum tipo de informação sobre aleitamento materno, e das que receberam ( $n = 85$ ) cerca de 30,6% a obtiveram já na maternidade (Tabela 4).

Quanto às orientações sobre aleitamento dada pelos profissionais dos serviços 52,9% referiram que a obtiveram através do médico, 21,2% com enfermeiras e 10,6% com nutricionistas (Tabela 4).

No que se refere à intenção das mulheres em adquirir e utilizar mamadeiras e chupetas, verifica-se percentuais superiores a 80% para aquisição desses dois utensílios e 60% para o seu uso (Tabela 5).

Tabela 2

Distribuição conforme faixa etária e escolaridade de primíparas atendidas em 19 maternidades da cidade do Recife, Pernambuco, 1997 a 1998.

Variáveis	n	%
Faixa etária (anos)		
< 19 anos	62	43,4
≥ 19 anos	81	56,6
Total	143	100,0
Escolaridade		
Nenhuma	6	4,2
1º grau completo	70	48,9
1º grau completo + 2º grau incompleto	21	14,7
2º grau completo + superior	46	32,2
Total	143	100,0

Tabela 3

Distribuição conforme características do pré-natal de primíparas atendidas em 19 maternidades da cidade do Recife, Pernambuco, 1997 a 1998.

Variáveis	n	%
Acesso aos serviços de saúde		
Sim	138	96,5
Não	5	3,5
Total	143	100,0
Número de consultas		
1 - 3	16	11,6
4 - 7	85	61,6
8 e +	37	26,8
Total	143	100,0
Início das consultas		
No 1º trimestre	64	46,4
Após o 1º trimestre	74	53,6
Total	143	100,0

Tabela 4

Distribuição conforme orientação sobre aleitamento materno de primíparas atendidas em 19 maternidades da cidade do Recife, Pernambuco, 1997 a 1998.

Variáveis	n	%
Recebeu orientação		
Sim	85	59,4
Não	58	40,6
Total	143	100,0
Local da orientação		
Serviço de saúde (pré-natal)	44	51,8
Maternidade	26	30,6
Ambos	15	17,6
Total	85	100,0
Quem orientou		
Médico	45	52,9
Enfermeiro	18	21,2
Nutricionista	9	10,6
Agente de saúde	7	8,2
Outros	6	7,1
Total	85	100,0

Tabela 5

Distribuição das primíparas conforme a atitude relativa ao uso de mamadeira ou chupeta atendidas em 19 maternidades da cidade do Recife, Pernambuco, 1997 a 1998.

Atitudes quanto ao uso de mamadeira ou chupeta	Mamadeira		Chupeta	
	n	%	n	%
Comrou / ganhou				
Sim	136	95,5	126	88,1
Não	7	4,9	17	11,9
Total	143	100,0	143	100,0
Uso				
Sim	111	77,6	87	60,8
Não	28	19,6	48	33,6
Não sabe	4	2,8	8	5,6
Total	143	100,0	143	100,0
Início do uso				
Quando chegar em casa	52	46,8	52	59,8
Depois do 1º mês	18	16,2	5	5,8
Depois do 6º mês	18	16,2	5	5,8
Quando precisar	11	9,9	9	10,3
Já está usando	12	10,8	7	8,0
Total	111	100,0	78	100,0

## Discussão

O interesse pelo aleitamento materno ressurgiu na década de 70, a partir de estudos que mostravam aumento da morbimortalidade infantil, em consequência ao uso indiscriminado de fórmulas na alimentação nos primeiros meses de vida.<sup>11</sup>

No entanto, apesar do estímulo a essa prática, segundo dados da II Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição, realizada pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN),<sup>12</sup> em 1989, cerca de 43% das mães abandonavam a amamentação antes do terceiro mês de vida do bebê e apenas 6% realizavam aleitamento exclusivo até o segundo mês.

Estudos realizados no Brasil sugerem que esse impacto negativo na duração do aleitamento é acarretado pela falta de informação das mães e da sociedade em geral, inclusive dos profissionais de saúde.<sup>5-7,11</sup> Sendo assim, é interessante constatar que apesar de muito jovens (43% adolescentes, faixa etária adequada para assimilação e modificação de condutas) quase 40% das mulheres estudo tinham nível de instrução igual ou superior ao segundo grau completo, o que reconhecidamente é um fator que contribui para o aprendizado e a motivação para a prática da amamentação.<sup>6,9,13</sup>

Estudo realizado em Porto Alegre,<sup>5</sup> revelou que mães com um melhor conhecimento sobre aleitamento materno, tinham maior escolaridade e realizaram, no mínimo, cinco consultas pré-natais. Estes resultados são semelhantes aos do presente estudo, no qual além de uma maior escolaridade, as mães tiveram em média cinco consultas pré natais.

Como consequência a escolaridade materna representa um dos fatores que mais exercem influência na saúde da criança.<sup>14,15</sup> Contudo, Susin *et al.*,<sup>6</sup> avaliando o conhecimento de 405 mães de Porto Alegre sobre aleitamento materno, demonstraram que, apesar da escolaridade ter tido importante influência nos conhecimentos das mães, foi possível através de orientação clara e segura, minimizar a desvantagem das mulheres com baixo grau de instrução. No que se refere à frequência ao pré-natal, os resultados deste estudo são superiores aos encontrados pela II Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição,<sup>3</sup> onde aproximadamente 85% das mães de menores de cinco anos referiram essa prática. Porém, enquanto cerca de 2/3 das mulheres, da área urbana ou rural iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação, no nosso estudo esse valor ficou em torno de 46%.

Quanto à orientação sobre o aleitamento, apesar da elevada frequência ao pré-natal, quase 60% das mães relataram não terem recebido qualquer tipo de

informação, e das que receberam, quase um terço a obteve somente na maternidade. Com base nesses dados, pode-se sugerir que a deficiência dos serviços de saúde com relação a promoção do aleitamento ao seio, pode ser responsável, em grande parte, pelo desmame precoce, pois a escolaridade das mães e a frequência ao pré-natal não foram empecilhos para uma adequada orientação.

Uma outra questão que merece atenção é saber como essa orientação pode e deve ser realizada bem como decidir qual o profissional mais indicado para assumir tal tarefa. Nesse estudo, das mães que receberam esse tipo de informação, 52,9% referiram que a obtiveram através do médico e apenas 10,6% com nutricionistas. Vale salientar a importância do trabalho multidisciplinar nesses casos, no qual cada profissional deve abordar os aspectos mais ligados a sua área, e o mais importante, isso deve ser feito com uma linguagem única e acessível ao grupo de mães a que se destinam as orientações.<sup>16</sup>

Essa baixa frequência de orientação refletiu-se na intenção das mulheres em adquirir e utilizar mamadeiras e chupetas, com percentuais bem superiores a 80% para aquisição desses dois utensílios e de 60% para o seu uso. A recomendação de se evitar a chupeta e a mamadeira foi incluída como um dos dez passos para o sucesso da amamentação na Declaração de Innocenti, publicada pelo United Nations Children's Fund (UNICEF),<sup>17</sup> em 1990. A associação entre o uso de chupeta e duração da amamentação foi documentada no início da década de 90 por Victora *et al.*,<sup>18</sup> e tem sido confirmada desde então por outros autores.<sup>19</sup> Contudo, em 1997, Victora *et al.*,<sup>1</sup> levantaram a questão de que nenhum desses estudos foi desenhado especificamente para testar essa associação, e dados relevantes para essa interpretação poderiam não ter sido coletados.

Vários estudos realizados no Brasil mostram que a frequência do uso de chupeta foi elevada e a da amamentação foi curta.<sup>1,19,20</sup> No presente estudo, 60,8% e 77,6% das mães referiram a intenção de uso de chupeta e mamadeira, respectivamente, na chegada em casa. No entanto, dado mais grave, foi o fato de cerca de 10% das mulheres terem burlado a vigilância das equipes de saúde e introduzido esses utensílios já na maternidade. Conduta que, segundo Victora *et al.*,<sup>15</sup> pode levar à diminuição da frequência e intensidade da sucção, com conseqüente redução da produção de leite, além do risco de infecções pela contaminação desses utensílios.

Outro fator que merece ser comentado, é que a introdução precoce de outros alimentos através de chucas e mamadeiras, pode interferir na absorção de nutrientes, levando a carências nutricionais. Uma das

conseqüências dessa prática é o desmame precoce, com a utilização de alimentos inadequados para o lactente, o que pode levar a alergias alimentares e a longo prazo, a doenças como hipertensão, arteriosclerose, obesidade e diabetes mellitus.<sup>21-23</sup>

Em síntese, os dados do presente estudo, são in-

dicativos da necessidade de um trabalho de conscientização e esclarecimento junto às mães, que realizado de forma competente e persistente, por uma equipe de pré-natal multidisciplinar, levará as mães a ter maior consciência da importância do aleitamento materno para a saúde de seus filhos.

## Referências

1. Victora CG, Behague DP, Barros FC, Olinto MTA, Weiderpass E. Pacifier use and short breastfeeding duration: cause, consequence, or coincidence? *Pediatrics* 1997; 99: 445-53.
2. WHO (World Health Organization). Infant-feeding recommendations. *Bull World Health Organ* 1995; 73: 165-74.
3. Pernambuco. Secretaria de Saúde. II Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição: Pernambuco. Recife: Secretaria de Estado de Saúde; 1997.
4. Victora CG, Smith PG, Vaughan JP. Evidence for a strong protective effect of breast-feeding against infant deaths due to infectious disease in Brazil. *Lancet* 1987; 2: 319-22.
5. Giugliani ERJ, Rocha VLL, Neves JM, Polanczyk CA, Sefrin CF, Susin LRO. Conhecimentos maternos em amamentação e fatores associados. *J Pediatr (Rio de Janeiro)*: 1995; 71: 77-81.
6. Susin LRO, Giugliani ERJ, Kummer SC, Maciel M, Benjamin ACW, Machado DB, Barcaro M, Draghetti V. Uma estratégia simples que aumenta os conhecimentos das mães em aleitamento materno e melhora as taxas de amamentação. *J Pediatr (Rio de Janeiro)* 1998; 74: 368-75.
7. Jenners S. The influence of additional information, advice and support on the success of breastfeeding in working class primiparas. *Child Care Health Dev* 1988; 14: 319-28.
8. Pedroso RS, Siqueira RV. Pesquisa de cistos de protozoários, larvas e ovos de helmintos em chupetas. *J Pediatr (Rio de Janeiro)* 1997; 73: 21-5.
9. Primo CC, Caetano LC. A decisão de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe. *J Pediatr (Rio de Janeiro)* 1999; 75: 449-55.
10. WHO (World Health Organization). Epi-Info: a word processing, database and statistic program for public health: version 6.04b. Atlanta: Center of Disease Control & Prevention; 1997.
11. Lamounier JA, Leão, E. Nutrição na infância. In: Dutra-de-Oliveira JE, Marchini JS. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier; 1998. p. 218-37
12. INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição). Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição: perfil de crescimento da população brasileira de 0 a 25 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 1990.
13. Jacobson SW, Jacobson JL, Frye KF. Incidence and correlates of breast-feeding in socioeconomically disadvantaged women. *Pediatrics* 1991; 88: 728-36.
14. Cleland JG, van Ginneken JK. Maternal education and child survival in developing countries: the search for pathways of influence. *Soc Sci Med* 1988; 27: 1357-68.
15. Victora CG, Huttly SRA, Barros FC, Lombardi C, Vaughan JP. Maternal education in relation to early and late child health outcomes: findings from a Brazilian cohort study. *Soc Sci Med* 1992; 34: 899-905.
16. Grossman LK, Harter C, Hasbrouck C. Testing mother's knowledge of breastfeeding: instrument development and implementation and correlation with infant feeding decision. *J Perinat Nutr* 1990; 2: 43-63.
17. UNICEF (United Nations Children's Fund), WHO (World Health Organization). Innocenti declaration on the protection, promotion and support of breastfeeding. Florence: UNICEF, WHO; 1990.
18. Victora CG, Tomasi E, Olinto MTA, Barros FC. Use of pacifiers and breastfeeding duration. *Lancet* 1993; 341: 404-6.
19. Barros FC, Victora CG, Semer TC, Toniolo Filho S, Tomasi E, Weiderpass E. Use of pacifiers is associated with decreased breastfeeding duration. *Pediatrics* 1995; 95: 497-9.
20. Carvalho M. Obstáculos ao aleitamento materno: fatos e mitos. *J Pediatr (Rio de Janeiro)* 1985; 50: 403-14.
21. Newman V. Position of the American Dietetic Association: promotion and support of breast-feeding. *J Am Diet Assoc* 1993; 43: 467-9.
22. Ravelli ACJ, Vander Meulen JHP, Osmand C, Barker DJP, Bleker OP. Infant feeding and adult glucose tolerance, lipid profile, blood pressure and obesity. *Arch Dis Child* 2000; 82: 248-52.
23. Spolidoro JVN, Müller DP. Alimentação no 1º ano de vida. *Rev Bras Nutr Clin* 2001; 16: 175-9.

Recebido em 2 de outubro de 2001

Versão final representada em 2 de julho de 2002

Aprovado em 14 de julho de 2002